

SEMANA

64

# 1 Dia

## Uma Construção

---

*“Lembraram-se então os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me devorará. Protestaram, pois, os judeus, perguntando-lhe: Que sinal de autoridade nos mostras, uma vez que fazes isto? Respondeu-lhes Jesus: Derribai este santuário, e em três dias o levantarei. Disseram, pois, os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do santuário do seu corpo.” João 2.17-21*

Neste momento do texto bíblico, o Senhor Jesus acabara de expulsar os chamados “*cambistas do Templo*”, que impediam as pessoas de cultuarem com liberdade (ver estudo anterior).

Os discípulos de Jesus, que conheciam a Palavra de Deus, ao presenciarem o ardor com que o Senhor tratou a questão dos dificultadores da adoração, lembraram-se do que estava escrito no Livro dos Salmos: “*Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim*” (Salmos 69.9).

A palavra grega ΖÉLOS, que deu origem às palavras, em nossa língua, ZELAR, ZELADOR e ZELADORIA, significa basicamente: cuidar com ardor, dedicação que causa indignação. O Senhor Yeshua sempre esteve dedicado com ardor pela visão do Pai. Isso alimentava sua vida na qualidade de homem, filho e Filho do Homem.

É evidente que os religiosos não compreenderam o seu zelo, mas os discípulos sim. A pergunta que os religiosos fizeram denota seu equívoco espiritual, pois eles não reconheceram o Senhor, como o Filho de Deus dado aos homens: “*Com que (...) autoridade (...) fazes isto?*”.

O Senhor imediatamente lhes remete a uma dimensão totalmente diferente da que eles percebiam, pois Jesus aponta para o seu Corpo como sendo mais importante que o Templo. Templos, e coisas materiais, sempre será o foco da religiosidade humana, mas a visão sempre vai apontar para as vidas a serem inseridas no Corpo do Senhor Jesus. Jesus responde: Eu vou morrer por isso, mas eu ressuscitarei, ao terceiro dia.

Eles, os religiosos, ficaram pensando no cronograma da obra, 46 anos de trabalho, na compra do prédio, no tamanho e no custo das coisas materiais, mas o Senhor lhes aponta para a Vida da Comunhão, para a construção da Visão do Pai. “*Ele falava do santuário do seu Corpo.*”

Há pessoas que quando se fala em ofertas, sacrifícios, edificação ou construção, só conseguem ver as pedras, o concreto, a laje, o cimento, os móveis, enfim, as coisas materiais. Tais pessoas não conseguem compreender que o Senhor veio construir uma geração que tenha entendimento espiritual e discernimento do sobrenatural.

Construção de paredes é algo natural, precisamos disso: é necessário! Mas a edificação da Igreja, Povo de Deus, Santo, Visionário e Aliançado com o Pai, é algo sobrenatural e, isso sim, nos foi ordenado por Jesus e é ESSENCIAL.

A ressurreição é resultado da compreensão de que o coração e o desejo de Deus são as vidas e não as paredes. O suntuoso templo foi destruído por volta do ano 70 e até hoje não foi, nem será, edificado no seu local de origem: Jerusalém. Podem até construir imitações em outros lugares, mas quem conhece a revelação da Bíblia sabe que o templo físico de Jerusalém não mais existirá. Pois a Última Casa já foi edificada: *“A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos exércitos; e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos exércitos”* (Ageu 2.9).

Quando alguém não consegue discernir o Corpo do Senhor fica doente espiritual e até fisicamente. A Comunhão nos desafia a sermos portais, oportunidades, de cura para as vidas com as quais interagimos. Zelo não significa irritação, violência social ou desprezo. O zelo no discipulado traz a oportunidade de construção da Igreja e da cura de cada um que a compõe: *“Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. Pois, se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. Mas prove cada um a sua própria obra, e então terá motivo de glória somente em si mesmo, e não em outrem; porque cada qual levará o seu próprio fardo”* (Gálatas 6.1-5).

Entretanto, a oportunidade para ser curado no Espírito tem que ser recebida e aceita. Todos devemos sempre revelar nosso verdadeiro caráter para gerar a cura por meio do arrependimento, da confissão e do desejo real de sermos reconstruídos como Igreja do Senhor, Corpo de Yeshua, em aliança eterna que nunca seja quebrada e desonrada. Diga sempre: Eu faço parte do Templo Eterno!

***“Ora, estando ele em Jerusalém pela festa da páscoa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.” João 2.23***

Os sinais falam no Reino do Espírito e a palavra “sinais” neste texto, no original grego, significa “semeion”. Em português esta palavra nos lembra “semeio”.

O texto diz que Yeshua fazia “sinais”, mas uma das traduções da palavra “semeion” é “milagres”. Também há algumas versões da Bíblia que trazem este texto dizendo assim: “... *vendo os milagres que fazia, creram no seu nome*”. Portanto, podemos dizer que milagres são sinais que semeiam a fé e são como placas de orientação da nossa caminhada.

Milagres são ações sobrenaturais que só podem ser explicadas por operação de forças espirituais. Há sinais e milagres visíveis no reino físico que estão registrados na Bíblia e alimentam nossa fé, embora não tenham se repetido. Por exemplo, não há dois registros de profetas que subiram aos céus em carruagens de fogo, pois só sabemos de Elias: *“E, indo eles caminhando e conversando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho”* (2 Reis 2.11).

Assim também não sabemos de duas transformações de água em vinho. Enfim, milagres não são corriqueiros, senão deixariam de ser milagres.

Nós cremos que Deus pode fazer qualquer milagre nos dias de hoje e temos, cada um de nós, vivido milagres no dia a dia, cada um em sua própria experiência e concepção de milagres. Sabemos, também, que até mesmo os magos do Egito fizeram alguns sinais que Moisés, em nome do Senhor, fez (Êxodo 8.7).

Sabemos, ainda, que falsos profetas podem fazer milagres: *“Porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”* (Mateus 24.24).

Até mesmo a besta do Apocalipse fará sinais e despertará a “fé” em seus seguidores: *“Também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas a sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta”* (Apocalipse 13.3).

Esta sede de sinais e milagres é própria do homem chamado de homem natural (1 Coríntios 2.14), ao qual o Senhor Jesus um dia chamou de “geração má”: *“Mas Ele [Jesus] lhes respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal se lhe dará, senão o do profeta Jonas; pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra”* (Mateus 12.39-40).

Os sinais que precisávamos ter do Senhor para crer em Seu Nome já foram realizados e estão na Palavra. Nosso desafio agora é crer. Nenhum outro homem morreu e ressuscitou e subiu

aos céus: *“E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devamos ser salvos”* (Atos 4.12).

Não obstante, não é pecado desejar os sinais de Deus em nossas vidas. *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais acompanharão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e estes serão curados. Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus”* (Marcos 16.15-19).

Faz parte da natureza do evangelho do Senhor Jesus orar pedindo a Deus os seus sinais e milagres, mas não faz parte da natureza cristã impor a Deus condições ou exigir que ele faça o que queremos.

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”* (Mateus 7.21-23).

Vamos orar com fé, pedir com humildade e aguardar com muita esperança, sabendo que devemos discernir, identificar, os sinais básicos da ação de Deus em nossa vida, na simplicidade de cada momento, e em cada lugar: *“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não seas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal. Isso será saúde para a tua carne; e refrigério para os teus ossos”* (Provérbios 3.5-8).

# 3

## Dia

## Conhecimento e Testemunho

---

*“Mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem.” João 2.24-25*

Deus conhece e deseja mudar o nosso coração e as nossas intenções. O contexto desta afirmação é o mesmo contexto dos versos anteriores: *“muitos creram por causa dos sinais”*. A mensagem destes versículos é simples: as nossas atitudes não podem iludir a Deus. Quantos já não ouviram a expressão ‘quem não conhece, que te compre!’ Pode até parecer pessimista afirmar isso, pois nem todos são ruins a ponto de viver enganando aos outros. Não é isso que pensamos, mas a Palavra nos leva a pensar que às vezes nos enganamos a nós mesmos.

Há duas palavras importantes nestes versos bíblicos: *conhecer e testemunho*. A palavra *conhecer*, em grego, é gnosco. Tem também o sentido de não ser ignorante (aquele que não tem o conhecimento de determinada área ou assunto). Todos nós temos certa dose de gnose (conhecimento) sobre algo, e, ao mesmo tempo, somos ignorantes (sem conhecimento suficiente) em outras áreas.

O Senhor não era ignorante sobre as verdadeiras motivações dos corações das pessoas que o cercavam. Eles queriam os resultados do que o Senhor poderia lhes conceder, tinham interesses não confessos e não tinham a verdadeira aliança. Na verdade todos somos interessados em algo, mas a grande questão é qual o nosso real interesse?

Qualquer um de nós pode ser surpreendido por seu próprio coração, sobre o conhecimento que temos sobre nós mesmos. Às vezes somos ignorantes sobre a essência do que nós mesmos somos.

Em 1 Samuel 16.7 Deus, o próprio Deus, diz ao profeta Samuel: *“... o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”*. Nosso coração sempre estará exposto diante de Deus. É só uma questão de tempo para darmos lugar para Ele transformar o nosso coração para que outros possam dar um bom testemunho do que somos ou de quem somos. Ninguém poderá passar a vida toda enganando a todos. Deus transforma, mas o diabo, ou nossas atitudes, vão nos denunciar. Precisamos do testemunho de Deus.

A segunda palavra importante nestes versos é *testemunho*, que em grego é marturéo e deu origem à palavra martírio e mártir, que tem o sentido de testemunha que não mente, ainda que tenha que pagar com a vida. O testemunho de Deus não mente jamais a nosso respeito. Embora Ele mesmo não precise de testemunhas, pois tudo conhece e é chamado de a Fiel Testemunha (Apocalipse 3.14), o Mártir, que morreu para poder dar bom testemunho de nós, transformando nossa história.

A grande questão é que precisamos de pessoas que possam respaldar o que somos. O Senhor *“não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem”*, pois Ele mesmo conhecia

os corações. Mas todos nós precisamos de que alguém dê testemunho de quem nós somos. Alguns, em sua ignorância bíblica, dizem: eu não preciso de que ninguém fale bem de mim.

É sempre preciso ter cuidado com o contexto, pois a Bíblia diz sobre o líder, que além de ter bom testemunho dos que o conhecem: *“Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo”* (1 Timóteo 3.7).

Por isso o Senhor *“crescia em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens”* (Lucas 2.52). O bom testemunho só virá com o conhecimento, pois só podemos falar de quem conhecemos. O que sua família e as pessoas que realmente te conhecem podem dizer de você?

Precisamos ter mais de Deus para que o conheçamos mais e ele possa dar um bom testemunho de quem somos, assim como deu do Senhor Yeshua: *“este é o Filho da minha alegria completa”* (Mateus 3.17), o filho que vai à cruz e não abre mão da nossa aliança de vida eterna.

Precisamos conhecer mais a Deus para sermos mais testemunhas da Sua Vida, da Sua Palavra e do Seu Espírito. *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra”* (Atos 1.8).

Deus é nossa Fiel Testemunha do quanto temos testemunhado dele. Nosso coração falará do Deus que o enche, nossa intenção é servir ao Senhor. Para isso fomos chamados, desafiados e preparados.

# 4 Dia

## Amamos o mundo?

---

*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3.16*

Este é o mais citado e memorizado versículo da Bíblia e todos os interessados na Palavra de Deus devem tê-lo no coração e na mente em todos os momentos. Alguns o chamam de “texto áureo”, ou seja, texto de ouro, valiosíssimo, principal. Seja como for, este verso é o resumo da relação do Theos Eterno com o Cosmos finito. Theos é Deus, em grego, e Cosmos é mundo.

O Senhor Jesus é o Eterno de Israel, o Criador de toda a existência em todas as dimensões. O mundo, o universo, como conhecemos, é apenas uma parte da obra das Suas mãos. Ele criou também as dimensões eternas, celestiais, espirituais e até a dimensão do inferno, “*preparado para o Diabo e seus anjos*” (Mateus 25.41).

Quando a revelação afirma o amor, ágape, do Eterno de Israel pelo cosmos, isso inclui a dimensão cosmológica, ou ecológica, da vida. Ele amou toda a criação.

O Apóstolo Paulo, na inspiração do Espírito Santo, explica um pouco mais sobre esta relação de ecologia espiritual: “*Porque a criação aguarda com ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus. Porquanto a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que também a própria criação há de ser liberta do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo*” (Romanos 8.19-23).

Sabemos então que o Senhor Deus enviou Jesus para resgatar também a nossa cosmologia, ecologia e natureza, entretanto, a vida humana é a razão de ser de toda a natureza: “*Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo, pouco abaixo de Deus o fizeste; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés*” (Salmos .3-6).

O Senhor, o Eterno Criador, não tem o menor interesse que a essência da Sua criação pereça, desapareça, degenere, antes, o Seu interesse é que ele, o homem, jamais morra, mas tenha a vida eterna. Mesmo diante da morte natural, a Palavra diz que há uma vida espiritual eterna.

Mas, para que essa vida, de cosmologia eterna e ecologia perfeita, aconteçam, Deus precisou entregar o maior tesouro: Sua própria vida, através de si feito homem, na pessoa de Seu Único Filho.

Essa matéria pode ser complexa, pois como nós, simples mortais, poderíamos alcançar a mente eterna do Criador? As explicações cabem em nossa teologia (estudos de Deus), mas são



difíceis de compreender em nossa antropologia (humanidade). Por isso, só podemos alcançar tal revelação através da fé.

Assim, o texto sagrado diz: *“Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*. Não é todo aquele que precisa, ou todo aquele que quer, é todo aquele que crer! É todo aquele que aceita em seu espírito que o Criador, de todos os segredos e mistérios cosmológicos e ecológicos, estabeleceu mais um mistério: O mistério da salvação! É mistério, mas é simples!

Quer ter a vida eterna, que vai além da cosmologia conhecida, que vai além do ecossistema humano? Aceite o presente de Deus, seu Filho Jesus!

É claro que quando você aceita a salvação que vem de Deus, você também se torna esperança de salvação para o cosmos, pois você entra na militância da ecologia espiritual, espiritual e eterna.

Seja apaixonado pela Criação, e muito mais, ame o Criador com todas as suas forças, seu coração, seu entendimento, sua alma, com tudo que você é e com tudo que você tem.

# 5 Dia

## Confirmados

---

*“Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; e confirma sobre nós a obra da  
nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.” Mateus 4.10-11*

O sonho de todo filho, verdadeiramente filho do Senhor Deus, é que suas ações sejam confirmadas por Ele. Nem sempre queremos perguntar o que o Senhor deseje, às vezes, queremos fazer exatamente o que desejamos, sem ao menos lhe consultar, mas sempre esperamos que Ele aceite, confirme, *“a obra das nossas mãos”*. Em suma, fazemos o que queremos e ainda dizemos: *“se Deus quiser!”*.

Fazemos o que decidimos, sem perguntar a Ele, e desejamos que Ele se agrade. É claro que isso pode até acontecer, pois podemos uma vez, ou outra, acertar. É possível! A Bíblia chega a dizer: *“Confirmados pelo Senhor são os passos do homem em cujo caminho ele se deleita; ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor lhe segura a mão”* (Salmos 37.23-24).

Isso significa que Deus pode confirmar as escolhas de alguém, apesar do verso dizer ainda: *“em cujo caminho ele se deleita”*. Isso mostra que o Senhor, nosso Deus, confirma os passos da pessoa que anda nos caminhos que se baseiam em Sua Palavra. E mais: *“ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor lhe segura a mão”*. Que bênção quando Deus dá Sua confirmação! Mas sempre há um porém.

Pedir a confirmação também pode significar não receber a confirmação. Ninguém está obrigado a confirmar tudo que prometeu se as circunstâncias mudarem. Se você prometer dar um presente a seu filho e ele lhe *“aprontar”* algo muito sério, você não diz: como eu te prometi está aqui. Eu confirmo!

Mas você dirá: Eu havia te prometido isso, mas você agiu assim, por isso eu não confirmarei minha promessa. Seu filho pode até chorar, mas você tem o poder e o direito de não confirmar sua promessa. A Bíblia diz que Deus tem o poder de afirmar, confirmar, ou não, até o que Ele mesmo afirmou. Todas as afirmações e as promessas de Deus para nós são condicionais, assim, precisam de confirmação. Foi Ele mesmo quem disse: *“**Se andardes** nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes (...) olharei para vós, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e **confirmarei** a minha aliança convosco”* (Levítico 26.3 e 9). Assim, podemos entender que se não andarmos, Ele não confirmará, embora já o tenha prometido.

Ele disse ao sacerdote negligente: *“Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade **eu tinha dito** que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. **Mas agora o Senhor diz: Longe de mim tal coisa**, porque honrarei aos que me honram, mas os que me desprezam serão desprezados”* (1 Samuel 2.30).

Ele disse ao rei desobediente: *“Então disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente; não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou. **O Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre**; agora, **porém**, não subsistirá o teu reino; já tem o Senhor*

*buscado para si um homem segundo o seu coração, e já o tem destinado para ser príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o Senhor te ordenou” (1 Samuel 13.13-14).*

Um dos apóstolos que mais entende de confirmação no Novo Testamento é o Apóstolo Pedro, afinal, depois dos confrontos e dos consertos, vieram as confirmações. Assim, o Espírito o usa para nos alertar: *“Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o Diabo, anda em derredor, rugindo como leão, e procurando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo. E o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, confirmar e fortalecer” (1 Pedro 5.8-10).*

*“Pelo que estarei sempre pronto para vos lembrar estas coisas, ainda que as saibais, e estejais confirmados na verdade que já está convosco” (2 Pedro 1.12).*

# 6

## Dia

## Você é Santidade para o Senhor

---

***"Então Israel era santidade para o SENHOR, e as primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR." Jeremias 2.3***

Esta frase pode nos parecer estranha, mas a mesma palavra profética sobre o povo de Israel se aplica a cada um de nós por meio de Cristo Jesus. Talvez já tenhamos ouvido, ou até mesmo dito: Eu não sou santo!

***A palavra santo, em hebraico, kôdesh, quer dizer dedicado ao Senhor, separado para o Senhor, nosso Deus, consagrado.*** Neste sentido poderíamos dizer que o coração de Deus deseja exatamente isso: que todos sejamos separados para Ele, consagrados para Seu serviço, dedicados aos Seus princípios, santos! Há inclusive uma promessa para os que são separados para o Senhor: Ele mesmo toma a sua causa dos santos e enfrenta os seus adversários.

O verso que vimos diz que os santificados são como as coisas novas, as colheitas, as primeiras coisas, as primícias do Senhor, e todos que os tentarem devorar serão *"tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR"*. Não se pode tocar nas coisas santas de Deus. Quando você decide ter uma vida de santidade, você se torna primícia do Senhor e se alguém tocar em você será culpado e o mal virá sobre tal pessoa, diz o Senhor.

***Mas há uma segunda palavra que significa separação em hebraico: nâzir.*** Neste caso é a separação de algo que nos afasta, ou pode nos afastar, de Deus. Há coisas que não são más, nem boas em si mesmas, mas, dependendo da maneira como se usa, podem levar pessoas à ruína. Essa palavra nâzir deu origem a outra palavra hebraica que não foi traduzida: nazireu.

O nazireu era alguém que fazia votos para com Deus ou aquele que havia sido dedicado por seus pais para servir ao Senhor e por isso seus pais estabeleciam certas regras para ele, como foi o caso de Sansão que não poderia cortar o seu cabelo, nem beber qualquer bebida alcoólica.

Este tipo de voto está em desuso por compreendermos que nós poderemos até ser dedicados a Deus por nossos pais, mas cada um de nós *"dará conta de si mesmo a Deus"* pelas escolhas que fizermos (Romanos 14.12).

***A terceira palavra em hebraico com o significado de separação é pâlah.*** Esta palavra tem o sentido de separar para reservar alguém. É uma palavra que nos dá uma visão profética do que Deus tem para nós: *"E o SENHOR fará separação entre o gado dos israelitas e o gado dos egípcios, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel"* (Êxodo 9.4).

No meio da rebeldia de Faraó vieram as pragas no Egito, mas Deus separou o gado do povo de Israel, reservou uma bênção para Seu povo. Aos que decidem se separar da idolatria destes tempos Deus reserva uma bênção, mesmo durante os momentos difíceis.

Há pelo menos outras duas palavras em hebraico para indicar separação: niddâh e pârad. Niddâh lembra a separação da imundície que caracteriza a morte (Números 19.13) e pârad indica o repartir ou o espalhar de coisas que decidamos por meio das nossas escolhas e atitudes. No entanto a maioria destes significados reflete uma decisão de purificação, pois Deus não nos criou para que vivamos em contaminações que fazem muito mal ao nosso corpo, alma e espírito. O Senhor não nos incentiva a nos separar das pessoas, mesmo aquelas que não julgamos tão boas assim, desde que não venhamos a nos contaminar com seus erros.

Um dia Jesus foi criticado por estar com pessoas de reputação duvidosa, então Ele disse: “... *Não necessitam de médico os sãos, mas sim os enfermos*” (Mateus 9.12). Ele estava ali para curar e não para se contaminar. A única separação que Ele pregou foi a do último dia (Mateus 25.31.34), que Ele mesmo fará.

Por enquanto a oração do Senhor é: “*Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade*” (João 17.15).

Vamos nos separar das coisas malignas deste mundo e nos aproximar do Senhor e do Seu Espírito, na visão da frutificação.

# 7 Dia

## Uma Promessa

---

*“E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai porém, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.” Lucas 24.49*

Deus sempre trabalha conosco nos apresentando um cenário motivador, futurístico e desafiador. O remédio para muitas das nossas aflições é a revelação e a confiança nas promessas do Pai.

Nem sempre a questão do tempo presente está totalmente resolvida dentro de nós, pois podemos enfrentar, neste exato momento, tristezas, frustrações, decepções, lutas e ainda longas caminhadas em desertos que parecem querer nos devorar. Mas quando confiamos na promessa do Senhor, que pode cumprir a Sua palavra, o nosso coração se fortalece: *“Muitas são as aflições do justo, mas de todas elas o Senhor o livra”* (Salmos 34.19).

Precisamos ter clareza do tempo espiritual que opera em nós, no presente, no futuro e até no passado, para quebrar um ciclo de derrotas e iniciar um novo ciclo de conquistas. A promessa é uma porta de acesso ao que chamaremos de tempo espiritual.

Quanto entramos com fé na dimensão da promessa, o tempo espiritual age, sobrepondo-se ao tempo humano e cronológico, despoluindo nosso passado, fortalecendo nosso presente e pavimentando e mobilizando nosso futuro para as conquistas de Deus para cada um de nós.

Quando não se confia na promessa de Deus, gera-se murmuração e suas consequências – *“Também desprezaram a terra aprazível; não confiaram na sua promessa; antes murmuraram em suas tendas e não deram ouvidos à voz do Senhor. Pelo que levantou a sua mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto”* Salmos 106.24-26.

A humildade e a firmeza trazem a confirmação de Deus à promessa – *“Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho. Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor. Desvia de mim o opróbrio que temo, pois as tuas ordenanças são boas”* (Salmos 119.37-39).

Nos tempos difíceis a promessa nos fortalece e nos faz viver – *“Lembra-te da palavra dada ao teu servo, na qual me fizeste esperar. Isto é a minha consolação na minha angústia, que a tua promessa me vivifica”* (Salmos 119.49-50).

Quando confiamos na promessa superamos nossos limites – *“Os meus olhos desfalecem, esperando por tua promessa, enquanto eu pergunto: Quando me consolarás tu? Pois tornei-me como odre na fumaça, mas não me esqueci dos teus estatutos”* (Salmos 119.82-83).

Quando recebemos a promessa, e tomamos posse, ela abençoa nossa geração – *“Porque a promessa vos pertence a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a quantos o Senhor nosso Deus chamar”* (Atos 2.39).

A promessa de Deus nos dá acesso a uma herança eterna – *“E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa”* (Gálatas 3.29).

A validade da promessa está na fidelidade de Deus – *“Retenhamos inabalável a confissão da nossa esperança, porque fiel é aquele que fez a promessa”* (Hebreus 10.23).

Só o permanecer em Deus nos garante a promessa – *“Mas o meu justo viverá da fé; e se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que recuam para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma”* (Hebreus 10.38-39).

Tempo da promessa é espiritual e não pode ser marcado com nosso relógio – *“O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se”* (2 Pedro 3.9).

A promessa começa aqui – *“Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça”* (2 Pedro 3.13).

A promessa jamais acaba – *“E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna”* (1 João 2.25).